



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E ÉTICA NO JORNALISMO: USOS E PERCEPÇÕES DE JORNALISTAS PARANAENSES

Jéssica dos Santos Natal; [jessica1natal@gmail.com](mailto:jessica1natal@gmail.com)  
Guilherme Carvalho; [guilhermegdecarvalho@gmail.com](mailto:guilhermegdecarvalho@gmail.com) (coautor)

#### RESUMO

Este trabalho traz dados da percepção de jornalistas paranaenses quanto ao uso de sistemas de Inteligência Artificial Generativa. As informações que subsidiam o trabalho foram coletadas entre os meses de agosto e setembro de 2025, na forma de questionário online. Profissionais da mídia dos segmentos da web, rádio e TV oferecem pistas sobre como os sistemas estão influenciando a rotina jornalística, além de como os profissionais enxergam a necessidade quanto às regras claras no relacionamento com sistemas de IA. O trabalho ainda traz um debate sobre ética, debatendo alguns riscos ao trabalho, quando se adotam sistemas de IAG na rotina.

#### PALAVRAS-CHAVE

jornalismo. inteligência artificial. pesquisa exploratória. ética no jornalismo. jornalismo paranaense.

#### 1. INTRODUÇÃO

A forma com que os jornalistas se relacionam e percebem a influência da Inteligência Artificial, em especial a Generativa (IAG), na produção de notícias e na rotina de trabalho vem se tornando objeto de pesquisas dentro e fora da academia. Um dos exemplos desta afirmação é do *State of Media Report*<sup>1</sup>, produzido pela Cision

<sup>1</sup> Cision. 2025 State Of Media Report. Disponível em:  
<<https://www.cision.com/resources/guides-and-reports/2025-state-of-the-media-report/>> . Acesso em 15 out. 2025.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



em 2025. A empresa norte-americana oferece serviços de mídia e falou com mais de três mil jornalistas ao redor do mundo para entender de que maneira os profissionais enxergam novas tecnologias e como se relacionam com elas. Quando se fala em IAG, os dados deste estudo revelaram que dentre os profissionais que utilizam o Chat GPT, os usos mais comuns são para pesquisa (25%), transcrição (23%) e resumo de textos (20%). Ainda, 33% revelam que não usam e não pretendem usar nenhum sistema de IA Generativa.

No campo de pesquisa acadêmica, ainda emergem estudos que analisam como jornalistas e empresas jornalísticas vêm encarando o crescente uso de sistemas no jornalismo. Alguns dos trabalhos analisam as implicações éticas deste relacionamento, como Silva e Paulino (2025), que analisaram cinco diretrizes editoriais sobre uso de IA em jornais brasileiros. No artigo, as autoras apontam para a necessidade de debates sobre responsabilização, transparência e vieses de desinformação que notícias escritas com auxílio de sistemas de IA podem apresentar.

Ao analisarem como os veículos jornalísticos tratam tensões éticas em suas diretrizes editoriais, Silva e Paulino apontam que há uma falta de treinamento dos jornalistas: "percebe-se também que o treinamento dos profissionais é raramente mencionado, limitando, dessa forma, a reflexão sobre a delegação de tarefas jornalísticas para a tecnologia" (2025, p. 77). O uso de IA Generativa na produção de notícias também é foco de investigação de Canavilhas (2025), para quem existe um desassossego de profissionais quanto à crescente utilização dos sistemas e um receio de que eles possam substituir os profissionais.

Da mesma maneira, com base nestes exemplos, o presente trabalho procura investigar e debater sobre os usos e limitações dos sistemas de Inteligência Artificial Generativa no jornalismo, na hipótese de que jornalistas não têm definidos os limites



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



éticos sobre o uso da IA Generativa na rotina de trabalho. A partir desta afirmação, surge a pergunta: como os jornalistas do Paraná se relacionam com a IAG na produção de notícias? Para contribuir à investigação, o debate se baseia em dados que foram coletados em dois questionários, aplicados entre agosto e setembro de 2025 a jornalistas que atuam no Paraná. Os objetivos são analisar a percepção sobre ética e IA Generativa no jornalismo e debater ética no jornalismo em tempos de uso de IAG. O trabalho utiliza dados fornecidos por 17 profissionais, por meio de uma pesquisa exploratória. Estes jornalistas atuam no jornalismo online, rádio e TV e utilizam os sistemas de IAG na rotina de trabalho no Estado do Paraná de forma frequente. Alguns dados desta pesquisa serão explorados nos tópicos a seguir.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho utilizou como percurso metodológico uma pesquisa exploratória de opinião com jornalistas paranaenses, como parte de uma investigação do trabalho de dissertação de Mestrado em jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, que ainda está em andamento no primeiro semestre de 2026. O objetivo desta etapa foi conhecer a percepção desses profissionais quanto ao uso e incorporação de sistemas de Inteligência Artificial Generativa na rotina, bem como as percepções sobre ética. Ao compreender como se dá esta relação, foi possível traçar um panorama preliminar de como os jornalistas do Paraná estão se relacionando com esses sistemas; se as ferramentas já fazem parte da rotina de produção de notícias e, se sim, qual é a frequência em que isso acontece.

Além disso, a pesquisa de caráter exploratória procurou sondar as percepções sobre clareza de limites éticos e se este tema é debatido de alguma forma dentro das organizações em que jornalistas trabalham. Para Gil (2008, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

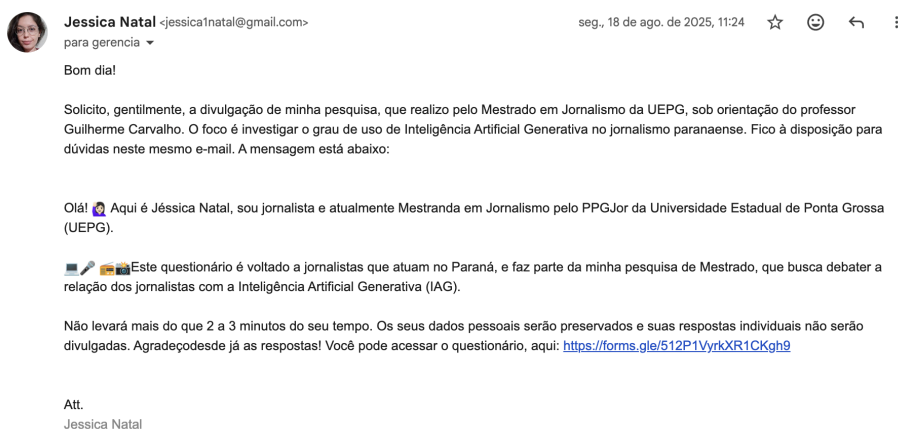
APOIO



conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Para conhecer melhor sobre as percepções dos profissionais sobre uso da IAG no jornalismo, a pesquisa aplicou dois questionários online, feitos via Google Formulários, entre agosto e setembro de 2025. O primeiro questionário, aplicado em agosto, buscava ter uma visão mais geral dos profissionais sobre usos e filtrar as respostas para a aplicação de um segundo questionário. Ambos os formulários foram enviados em grupos de WhatsApp, que têm como participantes jornalistas que atuam em redação - pela facilidade, proximidade e agilidade de contato nesta plataforma - e por e-mail institucional do Sindicato dos Jornalistas do Paraná (Sindijor). Na mensagem de apresentação, havia a descrição a respeito do público-alvo e dos objetivos (conhecer usos e percepções dos profissionais sobre IAG), além da garantia de que dados pessoais seriam preservados, sem divulgação de respostas individuais.

### Imagem 1: Mensagem enviada aos jornalistas via e-mail Sindijor



Fonte: a autora



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



O primeiro questionário<sup>2</sup>, ainda, solicitou autorização em uma questão específica para envio do segundo, caso o profissional se encaixasse nos filtros estabelecidos da pesquisa: o objetivo era compreender a relação da IAG por profissionais que atuam dentro da mídia no Paraná, excluindo os que trabalhavam em assessoria, marketing, publicidade e docência, por exemplo. Ainda, buscou-se filtrar jornalistas que utilizavam a ferramenta com frequência, pelo menos uma vez por semana ou diariamente, para assim poder conhecer melhor sobre usos dos sistemas no segundo questionário<sup>3</sup>.

Para compreender o caminho percorrido sobre as perguntas aplicadas no segundo questionário, apresentamos aqui as perguntas do primeiro, para que se tenha dimensão sobre os filtros aplicados aos respondentes. Este primeiro questionário foi aplicado durante o mês de agosto de 2025 e, com base nas perguntas enviadas, a pesquisa obteve um total de 56 respostas, dentre profissionais que atuam na mídia, na assessoria, publicidade e docência. Como o objetivo era entender os usos e percepções de profissionais que atuam dentro do jornalismo e utilizam com frequência a IA Generativa no trabalho, a pesquisa conseguiu filtrar 21 respondentes que se encaixavam no filtro pré-estabelecido: 5 atuam no telejornalismo e/ou radiojornalismo; 13 atuam no webjornalismo e/ou mídia impressa; e 3 atuam apenas na mídia impressa. Ou seja, todos atuam na imprensa. Destes, 8 usam sistemas de IAG diariamente; 7, quase todo dia; e 6 ao menos uma vez por semana. Todos estes

<sup>2</sup> Primeiro questionário aos Jornalistas que utilizam IAG na produção de notícias. Disponível em: <<https://forms.gle/4m2ynGNJ6YBShEoz6>>. Acesso em 20 out. 2025.

<sup>3</sup> Segundo aos Jornalistas que utilizam IAG na produção de notícias. Disponível em: <<https://forms.gle/PvAJBP2ThCAtdGdx6>>. Acesso em 20 out. 2025.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



respondentes também autorizaram o envio do segundo questionário para compreender melhor sobre o uso, sempre ressalvados o sigilo de dados pessoais.

Em posse das respostas do primeiro questionário, a pesquisa deu continuidade para a aplicação do segundo, aplicado em setembro de 2025 - alguns dos dados obtidos serão objeto de debate neste trabalho. Levando-se em conta o espaço disponível para apresentar os dados, não serão apresentados todos os resultados coletados - apenas uma parte será apresentada nos tópicos a seguir.

A segunda fase da pesquisa procurou compreender de forma mais aprofundada a relação que esses jornalistas, que utilizam com afinco a IAG na rotina de trabalho, têm com os sistemas de Inteligência Artificial Generativa. Foram 11 perguntas aplicadas nesta segunda fase, com 17 respondentes.

**Tabela 1: segundo questionário enviado aos jornalistas**

PERGUNTA	OPÇÕES DE RESPOSTA
1. Qual a autopercepção do seu grau de conhecimento de sistemas de IA Generativa?	Escala linear 1 a 5 - 1 para conheço muito e 5 para conheço nada
2. Qual desses sistemas de IA você utiliza ou já utilizou?	Caixas de seleção: ChatGPT; DeepSeek; Synthesia; Maritaca; Grok; Midjourney; DALL-E; NotionAI; Perplexity AI; NotebookLM; AiThor; ClaudeAI; Meta AI; Gemini; Outro (descreva).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



3. A organização que você atua oferece algum tipo de treinamento/curso/atualização sobre IAG?	sim, não e não sei
4. Com relação à pergunta 3, se respondeu NÃO, você fez algum curso por conta própria?	sim e não
5. Com relação às perguntas 3 e 4, se respondeu SIM, estes cursos te ajudaram a ter uma compreensão melhor sobre a atividade com IAG?	sim, não, não sei e não participei de nenhum curso
6. Houve algum debate ético sobre uso de IA nesses cursos?	sim, não, não sei e não tenho certeza
7. Na sua organização, há um debate sobre usos éticos da IA?	sim, não e não sei
8. Você acredita que a IA se constitui como auxiliar no processo de produção de notícias?	sim, não e não sei
9. A empresa para qual você trabalha tem regras claras quanto ao uso de IAG no processo de produção de notícias?	sim, não e em parte



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONENTE

APOIO



10. Se essas regras são públicas, estão públicas em algum lugar? indique o link	resposta livre
11. Você tem clareza sobre os limites éticos do uso da IAG no seu processo de produção de notícias?	sim, não, em partes e não sei

Elaboração: a autora

Ainda, a escolha pela pesquisa exploratória de opinião como abordagem se dá pelo fato de que a IA Generativa no jornalismo é um tema emergente, com publicações e estudos acadêmicos que buscam compreender esta realidade. Cruz e Santaella (2024) ressaltam que a IAG tem impactado o jornalismo a partir de 2022, o que configura novas implicações à profissão. Desta forma, uma pesquisa exploratória contribui (com dados e reflexões) para esta área de estudos. O fato da pesquisa ser exploratória de opinião busca trazer, também, dados que sirvam como sugestões para reflexões, sem o mesmo compromisso quantitativo de uma pesquisa de opinião plena.

Entende-se ainda que questionários com intuitos exploratórios podem indicar contextos em que se encontram os profissionais atualmente. Saad e Carneiro (2023, p. 784 - 785) salientam que “o contexto informativo mudou significativamente com a pandemia da COVID-19 e reforçou o impacto das tecnologias digitais, especialmente com relação à modulação algorítmica e à atividade de inteligência artificial”. Por conseguinte, esta pesquisa buscou compreender a atual percepção sobre IAG dos profissionais que a utilizam na rotina de trabalho. Pelo espaço que este artigo oferece, apenas uma parte dos resultados serão abordados neste trabalho, com posterior debate teórico.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



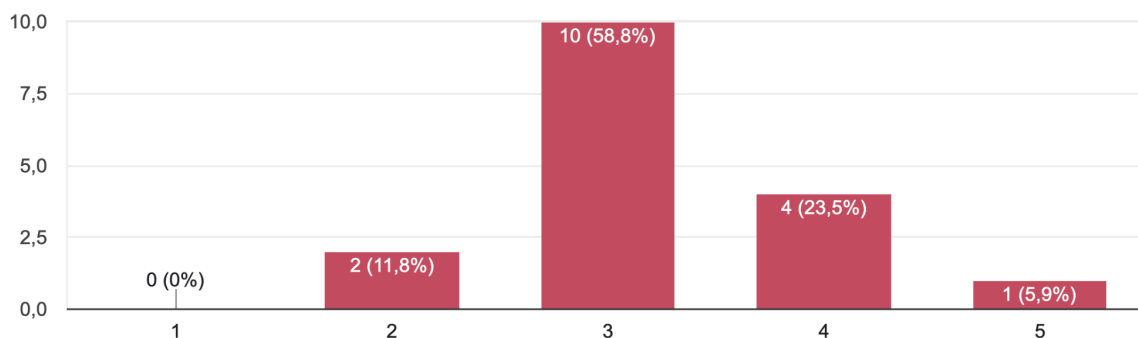
### 3. USOS E PERCEPÇÕES DOS JORNALISTAS

Após a aplicação do questionário aos 21 jornalistas que se encaixaram nos filtros pré-estabelecidos (explicados no tópico anterior deste trabalho), a pesquisa obteve 17 respostas validadas. Trazemos primeiramente alguns resultados destas respostas. A pesquisa mostra que o grau de conhecimento dos jornalistas com sistemas de IA Generativa ainda é médio, conforme escala linear de 1 para “conheço muito” e 5 para “conheço nada”:

**Gráfico 1: Autopercepção dos jornalistas sobre conhecimento dos sistemas de IAG**

1. Qual a autopercepção do seu grau de conhecimento de sistemas de IA Generativa?

17 respostas



Fonte: a autora

Dos 17 respondentes, 10 (58%) assinalaram o meio da escala sobre percepção, o que mostra um conhecimento mediano sobre usos e percepções dos profissionais. A pergunta seguinte ainda explorou quais são os sistemas mais utilizados pelos jornalistas na produção de notícias. Os resultados mostram que a maioria (88,2%)



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO

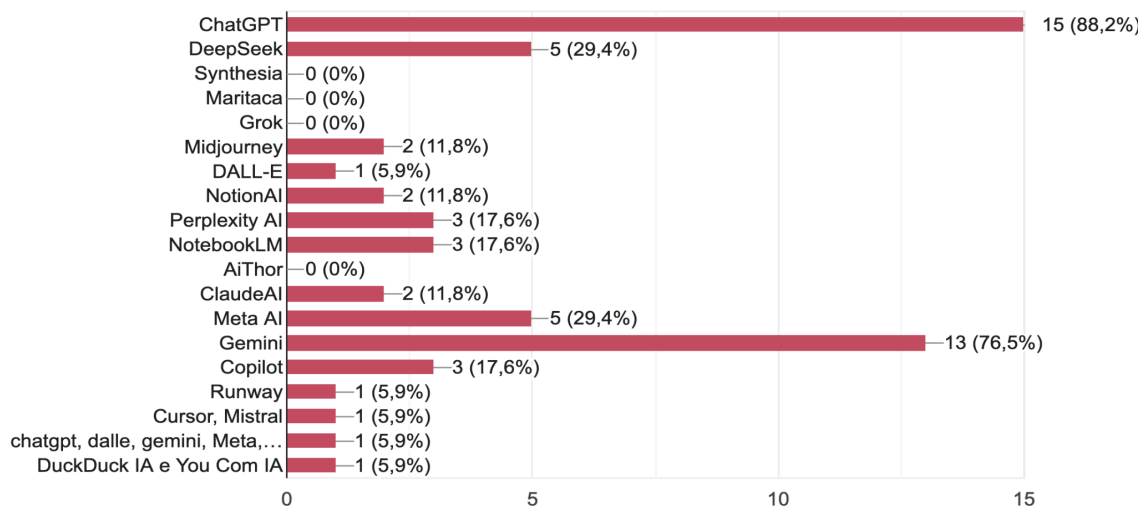


utiliza o Chat GPT, sistema que surgiu em 2022 e que utiliza linguagem natural para interagir com os usuários. Nesta questão, foram disponibilizadas 13 opções de sistemas, em que os profissionais poderiam selecionar mais de uma opção. Ainda, foi disponibilizada a opção “outros”, com 8 respostas, em que os respondentes poderiam apontar outros sistemas que utilizam. Destas respostas, 3 usam o Copilot; em seguida, com 1 ocorrência cada, vêm Runway; Cursor; Mistral ; Duck Duck IA; e You.

## Gráfico 2 - Sistemas mais utilizados pelos jornalistas paranaenses

2. Qual desses sistemas de IA você utiliza ou já utilizou?

17 respostas



Fonte: a autora

Os dados obtidos mostram que a Inteligência Artificial Generativa está presente na rotina jornalística, e que há uma variedade de sistemas que os



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



profissionais utilizam. Berti (2024, p. 143), por exemplo, aponta que a IAG já atua em tarefas, como pautar, apurar, editar e veicular notícias.

Principalmente Chat GPT e Gemini (versões gratuitas) estão praticamente popularizados e são estimulados pela maioria das empresas, notadamente nas interfaces de facilitação do trabalho ou de melhoria dos labores, sendo os mais comuns, nas questões textuais.

No momento em que a IAG surge para auxiliar na produção jornalística, também emerge a necessidade de normas claras quanto aos usos, vantagens, possibilidades e limites, pois “é verdade que deve haver um limite claro do que cada redação aceita (ou não) fazer com a ajuda da inteligência artificial” (Tardáguila, 2023, n.p.). Zandomênic (2022) avalia que, embora a IA ofereça potencialidades em etapas da produção noticiosa, há limites, que devem ser respeitados pelos veículos e pelos jornalistas.

Para compreender de que maneira os jornalistas enxergam a presença da IA e sobre limites existentes nessa relação, o questionário buscou entender a percepção dos jornalistas sobre o tema, sobretudo se a IAG se constitui como auxiliar no processo de produção de notícias. Nesta pergunta, 14 responderam que sim, 2 responderam que não e 1 não sabia. Ainda, quando perguntados se havia um debate ético sobre o uso de Inteligência Artificial na organização em que atuam, a maioria dos jornalistas respondeu que sim (14), 2 responderam que não e 1 não sabia. Outro dado revelador foi a questão que perguntava se a empresa para qual os jornalistas trabalham tem regras claras quanto ao uso de IAG no processo de produção de notícias:

**Gráfico 3: Regras sobre uso de IAG nas empresas jornalísticas**



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

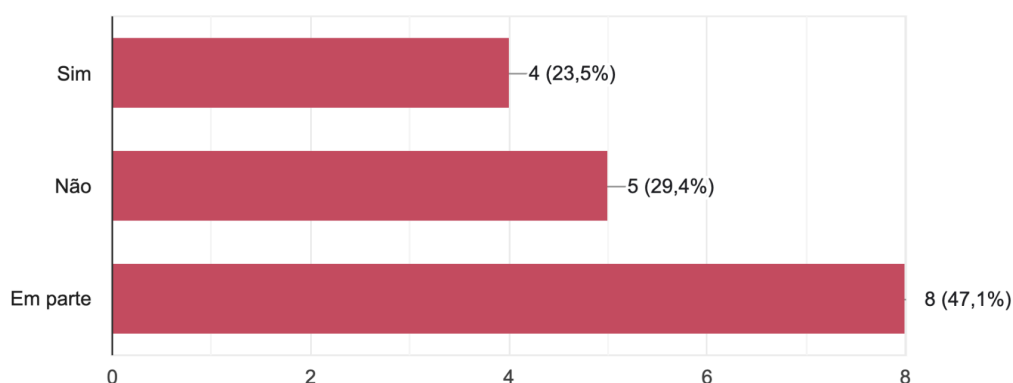
22,23 E 24 DE ABRIL

2026



9. A empresa para qual você trabalha tem regras claras quanto ao uso de IAG no processo de produção de notícias?

17 respostas



Fonte: a autora

Nota-se, então, que a maioria dos profissionais consultados não têm regras sobre uso estabelecidas de forma plena nas organizações: 47% responderam que há um regramento oferecido em partes. Uma questão central da pesquisa de Mestrado que está sendo desenvolvida é o fato da clareza dos profissionais quanto aos limites éticos do uso da IA Generativa no jornalismo. Desta forma, o questionário perguntou aos jornalistas se há uma percepção deste tema no uso:

**Gráfico 4: Autopercepção sobre limites éticos no uso da IAG**



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

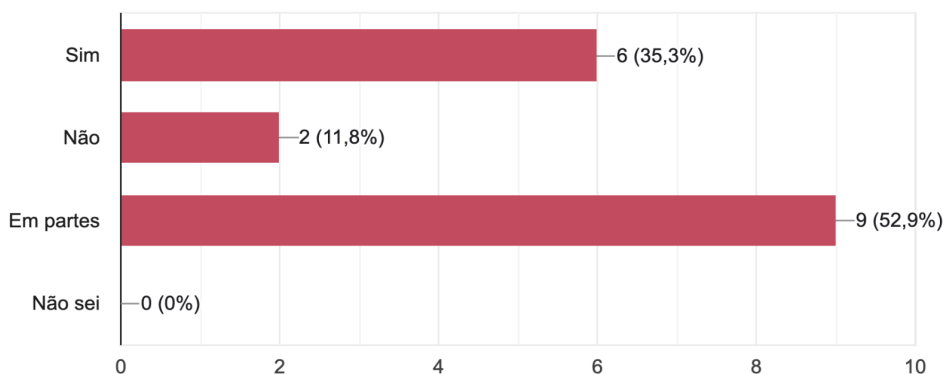
PATROCÍNIO

APOIO



11. Você tem clareza sobre os limites éticos do uso da IAG no seu processo de produção de notícias?

17 respostas



Fonte: a autora

Percebe-se, então, que a maioria dos profissionais têm média ou nenhuma clareza sobre limites éticos quanto ao uso de IAG. Este dado traz um alerta sobre a necessidade de mais debates e conhecimento sobre os sistemas, para que os profissionais conheçam alguns riscos que correm devido a uso que está cada vez mais frequente e crescente. O uso sem um debate ético e esclarecimento quanto aos riscos à integridade do jornalismo deve ser, também, levado em conta sobre o uso da IAG - para que não fique apenas em uma conversa a respeito das possibilidades que as ferramentas dos sistemas oferecem.

#### 4. A NECESSIDADE DE DEBATES E LIMITES

Sabe-se que a tecnologia tem um impacto profundo na forma com que percebemos e nos relacionamos com a realidade (Josgrilberg, 2005, p. 281), e que os



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



sistemas de Inteligência Artificial estão mudando a forma de vivenciar o que nos é mediado, inclusive na área jornalística (Berti, 2024, p. 75). Porém, apesar dessas mudanças que o avanço tecnológico traz, é importante que não se deixe de lado a aplicação ética dentro dessas transformações, pois ao mesmo tempo que somos impactados pelas novas tecnologias, também “ajudamos a construir nossas culturas e realidades, de forma contínua e fundamental” (Christofoletti, 2019, p. 222).

Ao defendermos um debate sobre ética na IAG e regras mais claras quanto ao uso de Inteligência Artificial Generativa no jornalismo, é preciso entender que a adoção dos sistemas tem se tornado algo frequente, como aponta Berti (2024). Segundo o autor, o acesso de jornalistas se dá porque os sistemas de IAG são capazes de oferecer conteúdos de forma muito mais rápida, comparada à produção humana. “Esses conteúdos têm impactado diretamente as vivências jornalísticas e ainda provocado discussões sobre atividades e as próprias funções no dia a dia das redações” (2024, p. 135).

Com este impacto, surge a urgência na adaptação e no conhecimento mais aprofundado sobre as ferramentas oferecidas pelos sistemas, como apontam Santos e Figueiredo (2024, p. 36). Segundo os autores, “a adoção da Inteligência Artificial Generativa (IAG) no jornalismo pode ser vista através de várias lentes, especialmente nas áreas de criatividade e produção de conteúdo, análise de grandes volumes de dados, automação de processos e reconfiguração da experiência do cliente”.

Esta capacidade de realizar várias tarefas acende a necessidade de debates sobre a ética aplicada à uma realidade em que os sistemas IAG estão presentes no jornalismo. Um dos fatores que acendem um alerta para Santos e Figueiredo é a possibilidade da publicação noticiosa com conteúdo desinformativo, o que levanta a necessidade de uma supervisão humana em todo o processo, sem deixar os sistemas tomarem o protagonismo:



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



É essencial que os jornalistas e editores mantenham um monitoramento contínuo, verifiquem e validem o trabalho produzido pela IAG para garantir sua precisão e imparcialidade. É fundamental, também, que possam intervir quando necessário, para corrigir ou retirar conteúdo que possa ser enganoso ou impreciso. Outro aspecto de primordial importância é o desenvolvimento de diretrizes de operação objetivas sobre como e quando usar a IAG, incluindo protocolos para a resolução de erros (SANTOS; FIGUEIREDO, 2024, p. 39)

Além da desinformação, o crescente uso da IAG demanda um debate profundo sobre a necessidade de regulação, entendendo que os sistemas pertencem às grandes empresas, que cumprem uma agenda de caráter essencialmente comercial. Ioscote e Barcelos (2025), ao analisarem sistemas de Inteligência Artificial Generativa, sinalizam que o avanço dessas tecnologias acabam impondo um desafio regulatório e ético ao jornalismo, entendendo que as tecnologias não são neutras e são pautadas por decisões comerciais e políticas: “coloca-se a necessidade de pensar em marcos regulatórios que protejam o interesse público, assegurem diversidade informativa e combatam assimetrias de poder entre grandes plataformas e instituições jornalísticas” (Ioscote; Barcelos, 2025, p. 15).

Ao debater sobre esta necessidade de uma regulação com limites claros quanto ao uso de IAG, Silva e Paulino (2025) acendem a discussão sobre a responsabilização. Sabe-se que atualmente a responsabilidade sobre um texto recai apenas sobre o profissional. Mas em um contexto em que os sistemas estão emergindo como auxiliares do trabalho jornalístico, de que forma o conteúdo produzido pela IAG pode ser responsabilizado? Segundo as autoras, a principal diferença é que a responsabilidade pode ser compartilhada, mas a responsabilização não (Silva; Paulino, 2025, p. 69). As autoras apontam para o fato do compartilhamento de funções entre jornalismo e IAG, o que levanta a necessidade de reflexão sobre como as tecnologias estão tomando lugar na prática jornalística.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



O jornalismo busca a verificação de dados para garantir a precisão da informação, mas o que acontece quando delegamos algumas funções a um dispositivo que pode apresentar vieses como alucinações e incorreções, além de preconceitos? Isso pode levar a um enfraquecimento dos fundamentos do jornalismo (SILVA; PAULINO, 2025, p. 73)

Estes riscos sobre o crescente uso da IAG no jornalismo levantam a necessidade de mais discussão dentro e fora das organizações, além da instituição de regras mais claras aos profissionais, o que os protege de ferir valores importantes para a profissão, como a verdade.

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe alguns dados referentes à pesquisa exploratória, realizada em 2025, com jornalistas paranaenses, sobre usos e percepções da Inteligência Artificial Generativa aplicada ao jornalismo. Os dados apresentados indicam que os profissionais já integram à sua rotina de trabalho sistemas de IAG, como Chat GPT, Gemini e Deep Seek. No entanto, os próprios profissionais apontam uma falta de conhecimento aprofundado desses sistemas, com um destaque no que se diz sobre debates éticos dentro das organizações em que estes profissionais atuam.

Percebe-se, ainda, que os jornalistas não recebem de forma clara instruções sobre quais são os limites de uso, pois a maioria recebe em parte ou não recebe instruções da chefia sobre procedimentos a tomar. Esta realidade que se apresenta acende uma preocupação, especialmente sobre a ética jornalística, entendendo que o crescente uso de IAG pode gerar distorção de informação, além de conteúdos enviesados.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



Esta pesquisa ainda sugere que o meio acadêmico pode ser um alicerce robusto, no que diz respeito a estudos sobre usos de Inteligência Artificial Generativa no jornalismo, oferecendo caminhos viáveis e éticos aos profissionais, com pesquisa sólida e produção de conhecimento que pode ser compartilhada entre academia e mercado. Uma das possibilidades é com o avanço da pesquisa aplicada neste terreno.

## REFERÊNCIAS

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Jornalismo e inteligência artificial, Desafios nas redações. **Revista Pauta Geral**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 133- 148, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/24073/209209219423>. Acesso em: 02 de abr. 2025.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Jornalismo e Inteligência Artificial** Teresina: EdUESPI, 2024.

CANAVILHAS, João. Tecnologia do Desassossego: O Jornalismo Humano Deve Sentir-se Ameaçado Pela Inteligência Artificial?. **Comunicação e Sociedade**, [S. l.], v. 47, p. e025006, 2025. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/6100>. Acesso em: 15 out. 2025.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética jornalística em tempos de internet. In: CARVALHO, Guilherme (org.). **A ética no jornalismo brasileiro: conceitos, práticas e normas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. p. 220-245.

CRUZ, Kalyinka; SANTAELLA, Lucia. **Jornalismo e inteligência artificial podem caminhar juntos?**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IOSCOTE, Fabia Cristiane; BARCELOS, Marcelo Silva. O efeito Perplexity: a síntese informacional por IA e o deslocamento do jornalismo como mediador da informação. In: ANAIS DO 23º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2025, Ponta Grossa. Anais eletrônicos..., Galoá, 2025. Disponível em: <<https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2025/trabalhos/o-efeito-perplexity-a>



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



-sintese-informacional-por-ia-e-o-deslocamento-do-jornalismo?lang=pt-br> Acesso em: 10 Mar. 2026.

JOSGRILBERG, Fábio. **Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os sentidos possíveis**. São Paulo: Paulus, 2005.

SAAD, Elizabeth; CARNEIRO, Márcio. Jornalismo, inteligência artificial e desinformação: avaliação preliminar do potencial de utilização de ferramentas de geração de linguagem natural, a partir do modelo GPT, para difusão de notícias falsas. **Estudios Sobre El Mensaje Periodístico**, v. 29, n.4, p. 783-794, abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/87965/4564456567654>. Acesso em: 12 out. 2025.

SANTOS, Marcio Carneiro dos; FIGUEIREDO, Marcos Arruda Valente de. Utilização de inteligência artificial generativa no jornalismo - possibilidades e desafios. *Mídia e Cotidiano*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 27-42, 2024. DOI: [10.22409/rmc.v18i2.62870](https://doi.org/10.22409/rmc.v18i2.62870). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/62870>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SILVA, Francilene de Oliveira; PAULINO, Rita de Cássia. Ética no Jornalismo em Tempos de Máquinas Comunicadoras e Inteligência Artificial Generativa. In: CAMPONEZ, Carlos; CHRISTOFOLETTI, Rogério; VILLEGAS, Juan Carlos Suárez. **Comunicação, Ética e IA: diálogos sobre desafios e perspectivas na Era Digital**. Braga, Portugal: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2025. p. 61-81.

TARDÁGUILA, Cristina. 2024: o ano em que faremos manuais de redação para uso de IA. **IJNet**, São Paulo, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/2024-o-ano-em-que-faremos-manuais-de-reda%C3%A7%C3%A3o-para-uso-de-ia>. Acesso em: 09 out 2025.

ZANDOMÊNICO, Regina. Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento. **Pauta Geral Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 23-38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v.9.21397>. Acesso em: 02 out. 2025.